

SIMPÓSIO 19

Modalidade de Realização:

Presencial

Simpósio:

DIREITOS HUMANOS E INTERSECCIONALIDADE: A IMPORTÂNCIA DOS PROTOCOLOS DE JULGAMENTO SOB PERSPECTIVA DE RAÇA E GÊNERO PARA INTERPRETAÇÃO JURÍDICA

Eixo Temático:

4 - Direitos Humanos e Pessoas/Grupos em Situação de Vulnerabilidade;

Coordenadores:

Nome do Coordenador 1: Ícaro Jorge da Silva Santana

Vinculação Institucional: UnB

Resumo Curricular: Advogado. Professor Colaborador do NEAB/CEAM UnB. Doutorando em Direitos Humanos e Cidadania na UnB, com período sanduíche na Universidade de Évora como pesquisador do CICS.NOVA.ÉVORA, através do Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento (2024/ 2025). Mestre em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade/PPGEISU/UFBA. Membro do GEPPHERG - Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Públicas, História, Educação das Relações Raciais e de Gênero. Membro da Comissão de Direitos Humanos da OAB/DF.

Nome da Coordenadora 2: Renísia Cristina Garcia Filice

Vinculação Institucional: UnB

Resumo Curricular: Profa Associada da Faculdade de Educação/Universidade de Brasília-UnB. Pós-Doutora em Relações Internacionais e Diplomacia Econômica (Universidade de Cabo Verde/ Uni-CV- 2022); Pós Doutora em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias (CICANT - Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias/Universidade Lusófona do Porto-2022); Pós-doutora em Sociologia (Centro de Investigação em Ciências Sociais (CICS) /Universidade do Minho (UMinho) /Portugal, 2017); Doutora em Educação (UnB-2010); Mestre em História Social (PUC/SP-2007); Especialista em Filosofia (UFU-2004); Historiadora (UFU-2002). Conselheira do Conselho de Direitos Humanos - CDH/UnB.

Linha(s) de debate (descrição do Simpósio):

Os protocolos de julgamento sob perspectiva de raça e gênero se apresentam como um mecanismo de resistência epistêmica na interpretação jurídica. Ao redor do mundo, além do Brasil, já foram adotados protocolos de julgamento sob essa perspectiva no México, Bolívia, Índia, Chile, Urugway, Argentina, sendo um importante instrumento para garantia dos direitos



humanos diante do quadro de vulnerabilidade racial e de gênero presente nas experiências desses países. Diante disso, o simpósio visa explorar a perspectiva da interseccionalidade como abordagem teórica-metodológica (Collins, 2022; Akotirene, 2019) para ampliar as reflexões sobre interpretação jurídica, compreendendo conforme Carvalho Netto (2004) que esse ato é parte da produção do próprio direito que se lapida a todo tempo, sendo a mudança o seu fluxo natural. Por conta disso, o simpósio visa ampliar o debate acerca da perspectiva multinível dos Direitos Humanos articulando o seu diálogo com o Direito Constitucional na busca de construir análise interseccional sobre os protocolos de julgamento sob perspectiva de raça e gênero.

Idioma dos resumos que serão aceitos para apresentação:

Português (X)

Inglês (X)

Espanhol (X)

SYMPOSIUM

Modality:

In-person

Symposium:

HUMAN RIGHTS AND INTERSECTIONALITY: THE IMPORTANCE OF TRIAL
PROTOCOLS FROM A RACE AND GENDER PERSPECTIVE FOR LEGAL
INTERPRETATION

Thematic area:

4 – Human Rights and People/Groups in Situations of Vulnerability;

Coordinators:

Name of Coordinator 1: Ícaro Jorge da Silva Santana

Institution: UnB

Curricular Summary: Lawyer. Collaborating Professor at NEAB/CEAM UnB. Doctoral student in Human Rights and Citizenship at UnB, with a sandwich period at the University of Évora as a researcher at CICS.NOVA.ÉVORA, through the Abdias Nascimento Academic Development Program (2024/2025). Master's degree in Interdisciplinary Studies on the University/PPGEISU/UFBA. Member of GEPPHERG - Study and Research Group on Public Policies, History, Education of Racial and Gender Relations. Member of the Human Rights Commission of the OAB/DF (Brazilian Bar Association, Federal District).

Name of Coordinator 2: Renisia Cristina Garcia Filice

Institution: UnB

Curricular Summary: Associate Professor at the Faculty of Education/University of Brasília - UnB. Post-Doctorate in International Relations and Economic Diplomacy (University of Cape Verde/Uni-CV- 2022); Post-Doctorate in Applied Communication, Culture and New Technologies (CICANT - Research Center in Applied Communication, Culture and New Technologies/Lusófona University of Porto-2022); Post-Doctorate in Sociology (Research Center in Social Sciences (CICS)/University of Minho (UMinho)/Portugal, 2017); PhD in Education (UnB-2010); Master's in Social History (PUC/SP-2007); Specialist in Philosophy (UFU-2004); Historian (UFU-2002). Advisor to the Human Rights Council - CDH/UnB.

Line(s) of discussion (symposium description):

Trial protocols from a race and gender perspective present themselves as a mechanism of epistemic resistance in legal interpretation. Around the world, in addition to Brazil, trial protocols from this perspective have already been adopted in Mexico, Bolivia, India, Chile, Uruguay, and Argentina, representing an important instrument for guaranteeing human rights in the face of racial and gender vulnerability present in the experiences of these countries.



Therefore, this symposium aims to explore the perspective of intersectionality as a theoretical-methodological approach (Collins, 2022; Akotirene, 2019) to broaden reflections on legal interpretation, understanding, according to Carvalho Netto (2004), that this act is part of the production of law itself, which is constantly being refined, with change being its natural flow. Thus, the symposium aims to expand the debate on the multilevel perspective of human rights, articulating its dialogue with constitutional law in the pursuit of constructing an intersectional analysis of trial protocols from a race and gender perspective.

Languages of abstracts that will be accepted for presentation:

Portuguese (X)
English (X)
Spanish (X)

SIMPOSIO

Tipo de implementación:

En persona

Simposio:

DERECHOS HUMANOS E INTERSECCIONALIDAD: LA IMPORTANCIA DE LOS PROTOCOLOS JUDICIALES DESDE UNA PERSPECTIVA DE RAZA Y GÉNERO PARA LA INTERPRETACIÓN JURÍDICA

Eje temático:

4 – Derechos Humanos y Personas/Grupos en Situación de Vulnerabilidad;

Coordinadores:

Nombre del Coordinador 1: Ícaro Jorge da Silva Santana

Vinculación Institucional: UnB

Resumen curricular: Abogado. Profesor colaborador en NEAB/CEAM UnB. Candidato a doctorado en Derechos Humanos y Ciudadanía en UnB, con una estancia en la Universidad de Évora como investigador en CICS.NOVA.ÉVORA, a través del Programa de Desarrollo Académico Abdias Nascimento (2024/2025). Máster en Estudios Interdisciplinarios sobre la Universidad/PPGEISU/UFBA. Miembro de GEPPHERG - Grupo de Estudio e Investigación sobre Políticas Públicas, Historia y Educación de las Relaciones Raciales y de Género. Miembro de la Comisión de Derechos Humanos de la OAB/DF (Colegio de Abogados de Brasil, Distrito Federal).

Nombre de la Coordinadora 2: Renísia Cristina Garcia Filice

Vinculación Institucional: UnB

Resumen curricular: Profesor asociado en la Facultad de Educación/Universidad de Brasilia - UnB. Postdoctorado en Relaciones Internacionales y Diplomacia Económica (Universidad de Cabo Verde/Uni-CV- 2022); Postdoctorado en Comunicación Aplicada, Cultura y Nuevas Tecnologías (CICANT - Centro de Investigación en Comunicación Aplicada, Cultura y Nuevas Tecnologías/Universidad Lusófona de Oporto-2022); Postdoctorado en Sociología (Centro de Investigación en Ciencias Sociales (CICS)/Universidad de Minho (UMinho)/Portugal, 2017); Doctor en Educación (UnB-2010); Máster en Historia Social (PUC/SP-2007); Especialista en Filosofía (UFU-2004); Historiador (UFU-2002). Asesor del Consejo de Derechos Humanos - CDH/UnB.

Línea (s) de discusión (descripción del Simposio):

Los protocolos judiciales desde una perspectiva de raza y género se presentan como un mecanismo de resistencia epistémica en la interpretación jurídica. En todo el mundo, además de Brasil, estos protocolos ya se han adoptado en México, Bolivia, India, Chile, Uruguay y



Argentina, constituyendo un instrumento importante para garantizar los derechos humanos frente a la vulnerabilidad racial y de género presente en las experiencias de estos países. Por lo tanto, este simposio busca explorar la perspectiva de la interseccionalidad como un enfoque teórico-metodológico (Collins, 2022; Akotirene, 2019) para ampliar las reflexiones sobre la interpretación jurídica, entendiendo, según Carvalho Netto (2004), que este acto forma parte de la producción del derecho mismo, el cual se refina constantemente, siendo el cambio su flujo natural. Así, el simposio pretende ampliar el debate sobre la perspectiva multinivel de los derechos humanos, articulando su diálogo con el derecho constitucional en la búsqueda de construir un análisis interseccional de los protocolos judiciales desde una perspectiva de raza y género.

Idioma de los resúmenes que serán aceptados para la presentación:

Portugués (X)

Inglés (X)

Español (X)